

## ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VIVÊNCIA DE AGRICULTORES FAMILIARES FRENTE À SECA

Fernanda Fernandes Gurgel

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [fernandafgurgel@hotmail.com](mailto:fernandafgurgel@hotmail.com))

### Resumo:

**Introdução:** A seca é um fenômeno climático cíclico, característico da região semiárida do Nordeste brasileiro, que ocasiona desequilíbrio ambiental e impacta a vida humana, principalmente na zona rural, cuja população é mais vulnerável socialmente e marginalizada (MATEDI; BUTZKE, 2001). Há diversos estudos sobre o tema, a partir das diversas áreas do conhecimento, todavia poucos estão voltados para os aspectos psicossociais do fenômeno. A escassez de pesquisas na Psicologia e, conseqüentemente, de produção de conhecimentos aplicados à realidade rural, são reflexo da recente presença da profissão e de instituições formadoras em tal contexto. **Objetivos:** O trabalho em questão tem como principal objetivo conhecer as implicações psicossocioambientais da seca na vida dos agricultores familiares da cidade de Santa Cruz/RN. Como objetivos específicos busca compreender a vivência de tais trabalhadores do campo frente à seca, além de conhecer o significado psicológico atribuídos à água em tais contextos, bem como reconhecer a relação entre aspectos da fé do sertanejo e a seca. **Metodologia:** A pesquisa, exploratória e qualitativa (GONZÁLEZ-REY, 2012), encontra-se em andamento. Estão previstas duas fases para coleta de dados: (1) entrevistas semiestruturadas e (2) grupos focais, com participantes selecionadas a partir da primeira fase. As participantes foram escolhidas por acessibilidade, obedecendo os seguintes critérios de inclusão: ser agricultor(a) familiar residente na cidade de Santa Cruz/RN; ter vivenciado algum período de seca; ser maior de 18 anos; e ser alfabetizado. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não há definição prévia do número de participantes, tomando como critério para sua definição a saturação da informação. **Resultados:** Foram realizadas 10 entrevistas com participantes de uma Associação de Agricultores Familiares da área periurbana da cidade de Santa Cruz/RN. Faz parte da estratégia de pesquisa que as entrevistas sejam realizadas no contexto de trabalho das participantes, em ambiente por elas selecionados. Os resultados preliminares mostraram que dentre os elementos naturais relacionados ao fenômeno da seca, a água assume papel relevante para a vida humana, sendo frequentemente associada a palavras com significado positivo como: “vida”, “tudo”, “esperança”, “felicidade”. Os relatos também apresentam a água como elemento fundamental para a realização de diversas atividades domésticas (cozinhar, lavar roupa e tomar banho). Todas as entrevistadas são católicas (7) ou evangélicas (3). Em geral, estabelecem relação causal entre a ocorrência da seca e castigos provenientes de pecados humanos. Também explicam a chuva como “vontade divina”, cabendo às pessoas apenas a oração e o não pecado. **Considerações finais:** Diante da relevância do tema, espera-se que as reflexões produzidas possam mobilizar a comunidade local, gerando o entendimento dos elementos que interferem na dinâmica cotidiana da agricultura familiar frente à seca, envolvendo afetos, significados e práticas de apropriação do urbano e do rural. Como contribuição para a Psicologia, existe a expectativa de que sejam produzidos conhecimentos que subsidiem a perspectiva socioambiental, formando profissionais mais aptos a atuar no contexto rural comunitário, atentos a uma ética ambiental, voltados para a realidade do seu entorno e capazes de interagir sem estranhamento com equipes multiprofissionais.

(83) 3322.3222

[contato@conadis.com.br](mailto:contato@conadis.com.br)

[www.conadis.com.br](http://www.conadis.com.br)

Palavras-chave: Seca, Psicologia Ambiental; Agricultores familiares.

Referências:

GONZÁLEZ-REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATTEDI, M. A.; BUTZKE, I. C. A relação entre o social e o natural nas abordagens de hazards e de desastres. **Ambiente & Sociedade**, (9), 93-114, 2001.